

Pobreza é o triste contraste da paisagem

Esgotos de hospitais são despejados na praia trazendo perigo à comunidade de Monte Serrat

PALOMA JACOBINA

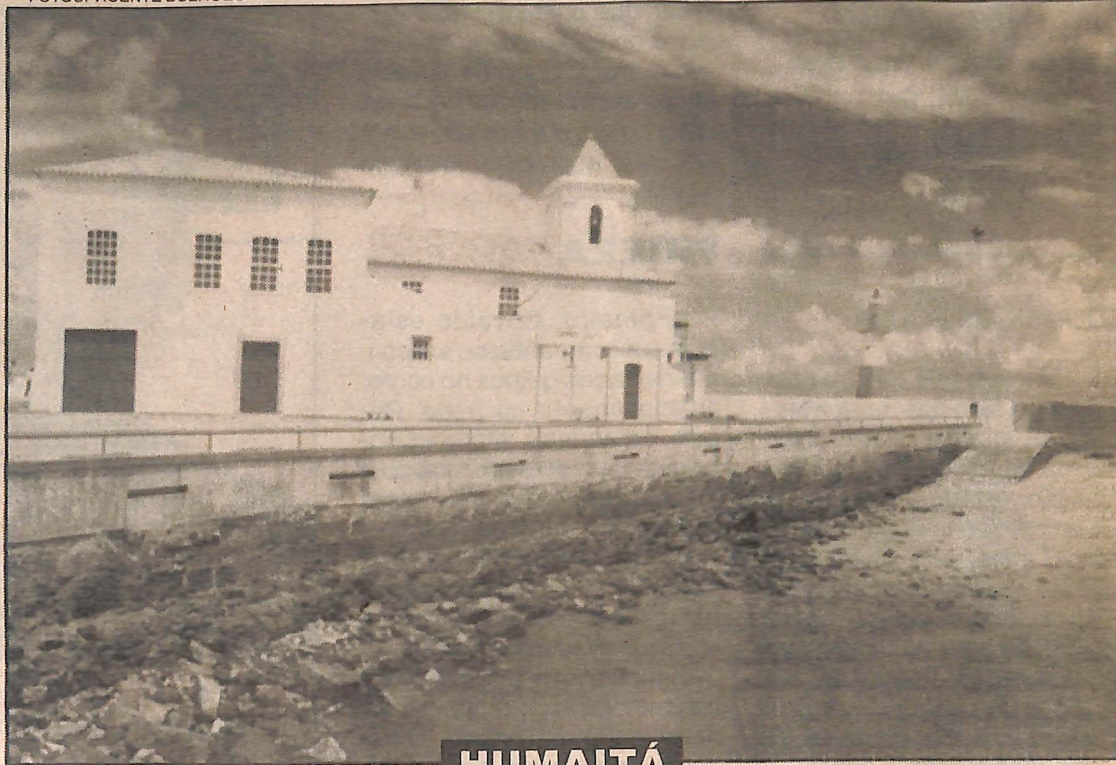
A tradição dos bairros mais antigos de Salvador é motivo de orgulho para seus moradores. Entre os turistas, sentimentos de admiração e espanto se mesclam, quando visto sob o ângulo de que, locais tão belos e com suas construções totalmente reformadas, podem estar cercados de pessoas pobres, com condições de vida tão inferiores às oferecidas pelo local.

Essa é a realidade vivida pela grande maioria da população dos bairros periféricos ou afastados do eixo central de Salvador. Morar fora de bairros de classe média é sinônimo de problemas de todos os tipos.

Para os moradores de Monte Serrat, a situação é um grande espelho desta realidade. Falta de policiamento e escolas de segundo grau, calçamento precário e iluminação noturna insuficiente, fazem parte da realidade do dia-a-dia das pessoas que vivem em um dos bairros mais antigos da Cidade Baixa, que não perdeu sua beleza, mas, no entanto, não atende às necessidades básicas da sua população.

"Um lugar tão bonito como esse, com uma paisagem tão bela! Não é justo que tenha pessoas sofrendo com problemas já erradicados nas regiões mais nobres da cidade", disse Arlei França, moradora há 30 anos, que também reclama da falta de policiamento e transportes. O mais preocupante é o esgoto dos hospitais Couto Maia e Sagrada Família, que é despejado no mar, levando doenças.

FOTOS: VICENTE BULHÕES



HUMAITÁ

O lugar encanta baianos e turistas pela bela vista que oferece aos visitantes

Quando questionado a respeito da falta de segurança, um policial militar que circulava pelo local e que não quis se identificar com medo de represálias da corporação, afirmou ser deficiente, ou melhor, inexistente, o patrulhamento do bairro pela polícia. "Aqui à noite e nos finais de semana a rua principal é tomada pelos vândalos, que vêm de outro lugares para 'barbarizar'. Os moradores já não tem mais paz".

DROGAS

Uma outra denúncia feita à nossa reportagem, é a de que o tráfico de drogas está tendo um crescimento meteórico nas ruas de Monte Serrat. "Agora que os bandidos já sabem que não temos segurança, estão transformando nossas esquinas em pontos de venda de drogas", denun-

ciou João Saldanha, que mora no local há mais de 30 anos, e está assustado com a atual realidade de seu bairro.

E os problemas da região não param por aí. Quando chegamos à parte baixa do bairro, denominada de Pedra Furada, encontramos moradores e comerciantes revoltados com o descaso dado pelas autoridades à conservação das praias, que sofrem com a poluição e o abandono.

DOENÇAS

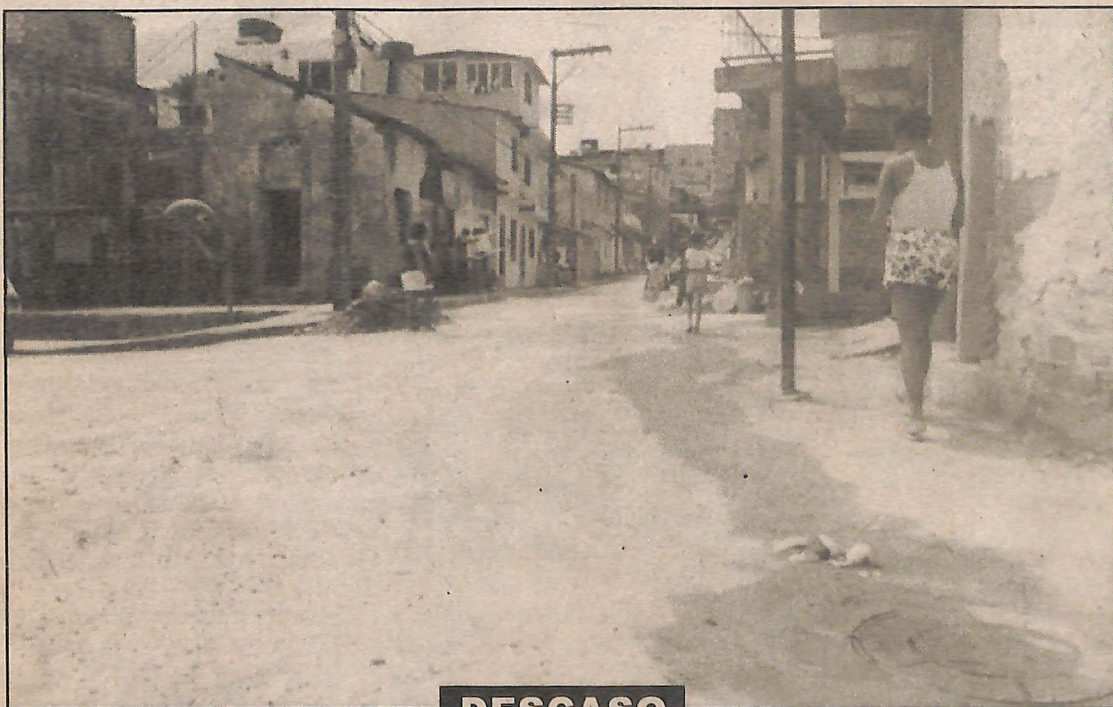
Uma boca-de-lobo, que canaliza o esgoto dos Hospitais Couto Maia e Sagrada Família, situados na parte de cima do bairro, é a maior preocupação dos comerciantes. Os clientes acostumados a comer caranguejos, sirí boia e outra iguarias oferecidas pelos restaurantes à beiramar, cada vez que a boca es-

toura, somem. O esgoto traz à superfície sangue, lixo hospitalar e até placentas humanas, que acabam sendo levadas para o mar, poluindo o mar, que é o meio de subsistência de grande parte dos comerciantes, que têm tradição de oferecer os melhores mariscos da região.

Maria Jussara, dona de um dos restaurantes mais visitados da rua, diz não agüentar mais aquela situação. "Já pedi à Prefeitura que venha resolver o problema, só que nada foi feito até agora. Quando chegar a maré de março, que esse ano virá em abril, acho que vou ter de fechar meu restaurante. A água do mar é uma coisa, outra é a sujeira misturada ao mar, que pode causar até doenças. Precisamos de uma solução urgente para esse esgoto".

Bem próximo da Pedra Furada, está a Ponta do Humaitá, que está com suas construções totalmente reformadas. Lá os turistas comentam as diferenças sociais entre a parte alta e baixa da cidade, mas principalmente, entre moradores do mesmo bairro. "Na Bahia, esse 'apartheid' social se dá, em alguns casos, através de uma parede. Pessoas vizinhas, podem ser muito ricas e muito pobres, e um rua de mesmo bairro pode mostrar a diferença entre uma infra-estrutura básica e o abandono total", analisou o dinamarquês Carlos Armentero.

O guia turístico Nivaldo Cerqueira comentou que entre os turistas a questão das diferenças sociais apresentadas na Bahia são os pontos mais marcantes. "Eles perguntam como um povo com tantas belezas, tantas riquezas, pode ser tão pobre".



DESCASO

Faltam policiamento, escolas de segundo grau e o calçamento é precário